

Resultados da Mills no 3T14



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Mills: Fluxo de caixa líquido positivo de R\$ 74 milhões

Rio de Janeiro, 5 de novembro de 2014 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou, no terceiro trimestre de 2014 (3T14), receita líquida de R\$ 191,5 milhões, com redução em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo menores taxas de utilização nas suas três unidades de negócio, dado o mercado mais desafiador neste ano.

Os principais destaques do desempenho da Mills, nos primeiros nove meses de 2014 (9M14), foram:

- Receita de locação de R\$ 513,9 milhões, 3,3% superior à obtida nos primeiros nove meses de 2013 (9M13).
- Receita líquida de R\$ 612,3 milhões, em linha com valor registrado nos 9M13, negativamente impactada pela redução da receita de vendas, assistência técnica e outros no mesmo período.
- EBITDA^(a) e lucro líquido de R\$ 280,1 milhões e R\$ 70,5 milhões, respectivamente, ambos influenciados negativamente por ajustes de custos referentes ao produto Easy Set no montante de R\$ 12,3 milhões, reconhecidos no 3T14 – informações adicionais na seção *Ajustes de custos do Easy Set*.
- Ex-efeito Easy Set, EBITDA totalizaria R\$ 292,4 milhões, 2,8% inferior aos 9M13, com margem EBITDA de 47,8%.
- Ex-efeito Easy Set, lucro líquido seria R\$ 78,6 milhões, 34,9% inferior ao lucro de operações continuadas dos 9M13, influenciado por maiores depreciação e taxas de juros.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(b) de 9,4%, ou 9,9% ex-efeito Easy Set, ante 14,4% nos 9M13.
- Capex^(c) de R\$ 176,6 milhões, sendo R\$ 155,3 milhões em equipamentos de locação.
- Fluxo de caixa líquido^(d) positivo de R\$ 71,4 milhões, dos quais R\$ 74,0 milhões no 3T14.

em R\$ milhões	9M13	9M14	9M14*	(B)/(A)	(C)/(A)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita líquida	622,2	612,3	612,3	-1,6%	-1,6%
EBITDA	300,7	280,1	292,4	-6,9%	-2,8%
Margem EBITDA (%)	48,3%	45,7%	47,8%		
Lucro operações continuadas	120,8	70,5	78,6	-41,7%	-34,9%
Lucro operações descontinuadas	6,1	-	-		
Lucro líquido	127,0	70,5	78,6	-44,5%	-38,1%
ROIC LTM ^(b) (%)	14,4%	9,4%	9,9%		
Capex bruto	405,5	176,6	176,6	-56,5%	-56,5%

Tabela 1.A - Principais indicadores financeiros, com reclassificação para comparação, nos primeiros nove meses acumulados

*Excluindo custos de R\$ 12,3 milhões, referentes ao produto Easy Set, em Edificações.

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

em R\$ milhões	3T13	2T14	3T14	3T14*	(C)/(A)	(C)/(B)	(D)/(A)	(D)/(B)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%	%
Receita líquida	222,0	213,0	191,5	191,5	-13,7%	-10,1%	-13,7%	-10,1%
EBITDA	106,1	105,9	66,7	79,0	-37,2%	-37,0%	-25,5%	-25,4%
Margem EBITDA (%)	47,8%	49,7%	34,8%	41,3%				
Lucro operações continuadas	38,6	33,4	3,2	11,3	-91,7%	-90,4%	-70,8%	-66,3%
Lucro operações descontinuadas	1,0	0,0	0,0	0,0				
Lucro líquido	39,6	33,4	3,2	11,3	-91,9%	-90,4%	-71,6%	-66,3%
ROIC LTM (%)	14,4%	12,3%	9,4%	9,9%				
Capex bruto	127,7	54,7	19,5	19,5	-84,7%	-64,3%	-84,7%	-64,3%
Capital Investido ^(e)	1.391,3	1.573,9	1.662,5	1.663,1	19,5%	5,6%	19,5%	5,7%
Imobilizado líquido de locação	985,0	1.142,8	1.162,2	1.162,5	18,0%	1,7%	18,0%	1,7%
Outros	406,3	431,1	500,3	500,6	23,2%	16,1%	23,2%	16,1%

Tabela 1.B - Principais indicadores financeiros trimestrais, com reclassificação para comparação

*Excluindo custos de R\$ 12,3 milhões, referentes ao produto Easy Set, em Edificações.

Perspectiva de negócios

O nível de atividade do setor de construção pesada fechou o mês de setembro de 2014 abaixo do normal, com perspectiva negativa, de acordo com o indicador de expectativa de nível de atividade, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 46,1¹ pontos em outubro de 2014. Os desembolsos para infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 30,9 bilhões no primeiro semestre de 2014, 37% superior ao mesmo período do ano anterior.

Acreditamos que haverá continuidade do programa de concessões logísticas, lançado em 2012 pelo governo federal, que prevê investimentos de R\$ 187 bilhões em rodovias, ferrovias e portos. As concessões com leilões bem sucedidos já perfazem investimentos de R\$ 74 bilhões, incluindo Tamoios, metrô linha 18 de São Paulo e BR-153 (TO/GO), que foram licitadas neste ano.

Em outubro, foi concluída a licitação, pelo governo estadual de São Paulo, da rodovia dos Tamoios (SP-99), que liga São José dos Campos ao litoral norte de São Paulo e deve receber investimentos de R\$ 3,9 bilhões no período da concessão. A obra de duplicação do trecho da serra, cujos investimentos somam R\$ 2,9 bilhões e que engloba 12,6 quilômetros (km) de túneis e 2,5 km de viadutos, tem previsão de início em 2015 e conclusão em até cinco anos.

No mercado de construção residencial, o saldo de crédito habitacional cresceu 27,4% em agosto de 2014, em comparação ao mesmo período do ano anterior, segundo o Banco Central do Brasil (Bacen). O nível de atividade encontra-se inferior ao normal, também com perspectiva negativa, com o indicador de expectativa de nível de atividade atingindo 49,0¹ pontos, segundo pesquisa da CNI. Nesta mesma pesquisa, os itens apontados como os principais problemas do setor, no 3T14, foram (i) elevada carga tributária, (ii) falta de trabalhador qualificado, e (iii) falta de demanda.

Os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*² apresentaram redução de 5,4% nos 9M14 em relação ao mesmo período de 2013, enquanto que as vendas reduziram em 13,9% no mesmo período. O fraco desempenho das vendas suscita dúvida sobre a velocidade de transformação dos lançamentos em construção, o que ocorre, normalmente, num prazo de 12 meses.

¹ Valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor para os próximos seis meses.

² Cyrela, Direcional, Even, Tecnisa, Gafisa, Helbor, MRV, Rodobens e PDG.

No médio e longo prazo, o alto déficit habitacional é um importante vetor de crescimento deste mercado. Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado em outubro de 2014, seriam necessários para zerar o déficit habitacional no Brasil investimentos de R\$ 760 bilhões em habitação pelos próximos dez anos; o equivalente a R\$ 76 bilhões por ano.

No mercado de equipamentos motorizados de acesso, houve entrada de 4 mil máquinas no país nos 9M14, com crescimento de 13% em relação ao final de 2013, perfazendo total de cerca de 34 mil plataformas aéreas e manipuladores telescópicos.

Receita

A receita líquida alcançou R\$ 191,5 milhões no 3T14, com redução de 10,1% em relação ao trimestre anterior. A receita de locação totalizou R\$ 161,4 milhões, 8,2% inferior ao segundo trimestre de 2014 (2T14), devido aos menores volumes locados nas unidades de negócio Edificações e Rental; o menor volume locado foi responsável por R\$ 10,0 milhões desta redução, enquanto preço e mix foram responsáveis por R\$ 4,4 milhões.

As receitas de vendas somaram R\$ 19,1 milhões, com redução de 45,6% em relação ao terceiro trimestre de 2013 (3T13), quando obtivemos recorde histórico de receita de vendas, R\$ 35,1 milhões, e de 26,0% entre trimestres.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 158,0 milhões nos 9M14, em linha com o mesmo período do ano anterior.

CPV, excluindo depreciação, somou R\$ 63,6 milhões no 3T14. O incremento de R\$ 12,1 milhões entre trimestres reflete, principalmente, o reconhecimento de custos totalizando R\$ 12,3 milhões da operação de Easy Set para maiores informações, consultar seção *Ajustes de custos do Easy Set*. Excluindo este efeito, a maior atividade de manutenção nas unidades de negócio Rental e Edificações foi compensada por menores volumes de vendas nas três unidades de negócio.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), excluindo depreciação, perfizeram R\$ 174,2 milhões³ nos 9M14, 8,8% superior ao mesmo período do ano anterior. No 3T14, G&A, ex-depreciação, totalizou R\$ 61,2 milhões, com ampliação de R\$ 5,6 milhões entre trimestres, dos quais R\$ 1,5 milhão relativos a rescisões pela sinergia operacional de Edificações e Infraestrutura e R\$ 3,8 milhões ao aumento de provisão para devedores duvidosos (PDD), dos quais 47% em Edificações, 37% em Infraestrutura, e 16% na Rental.

Em geral, alocamos na PDD 50% do saldo de contas a receber com 61 a 120 dias após vencimento, 100% dos vencidos com mais de 121 dias e 100% das cobranças judiciais. Nos 9M14, o valor de PDD representou 3,3% da receita líquida, ante 2,0% no mesmo período do ano anterior.

Estamos revisando nossos procedimentos de faturamento, crédito e cobrança com objetivo de reduzir os níveis de PDD. Algumas alterações já serão implementadas neste ano.

Ajustes de custos do Easy Set

Reconhecemos, neste trimestre, custos de R\$ 12,3 milhões, em Edificações, relacionados às formas Easy Set, produto que atende o mercado de baixa renda dentro do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV).

Este é um produto customizado, onde as formas são fabricadas para um projeto específico do cliente, não podendo ser reaproveitado em outros projetos. Por esta natureza, este é um mercado típico de venda e não de locação.

Começamos esta operação em 2010, através da importação de formas produzidas na China, em fábrica da Aluma, empresa que detém patente do produto. Em 2011, nos tornamos o maior fornecedor de formas de alumínio do Brasil, porém concorrentes começaram a oferecer opção de locação e de financiamento via BNDES para ganhar participação neste

³ G&A correspondente à soma das unidades de negócio Rental, Infraestrutura e Edificações.

mercado. Em 2012, para mantermos nossa competitividade, passamos a: (i) fabricar formas no Brasil para os clientes terem acesso ao FINAME; e (ii) alugá-las para clientes estratégicos, com objetivo de difundir o conceito de parede de concreto.

Alguns destes clientes estratégicos não compraram as formas ao final do contrato de locação. Por serem customizadas, estas formas terão que ser vendidas como sucata e, portanto, realizamos, neste trimestre, baixa de ativo de R\$ 4,6 milhões.

Reconhecemos, no 3T14, custos de vendas de R\$ 7,7 milhões, por maior consumo de matéria prima dos fabricantes do que a especificação técnica. O estoque de matéria prima é de propriedade da Mills, porém está fisicamente nos diversos fornecedores, o que dificulta o seu controle. A necessidade desse ajuste foi detectada em inventário físico realizado recentemente.

Já incluindo o ajuste de custos supracitado, este produto gerou receita líquida acumulada de R\$ 101,5 milhões, com margem de lucro operacional marginal de 12,4%, desde o seu lançamento em 2010 até o final do 3T14.

Entendemos que haverá grande demanda para este equipamento nos próximos anos para viabilizar o programa de habitação popular MCMV, mas é importante atendê-la com rentabilidade, controle e qualidade de atendimento. Portanto, estamos analisando alternativas de atuação neste mercado.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 66,7 milhões no 3T14. Excluindo o efeito do Easy Set⁴, o EBITDA seria R\$ 79,0 milhões, com redução de 25,4% em relação ao trimestre anterior. A margem EBITDA foi de 41,3% no 3T14, ante 49,7% no 2T14 e 47,8% no 3T13.

O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2014, LTM EBITDA, totalizou R\$ 394,8 milhões, com margem EBITDA de 48,0%, excluindo o efeito do Easy Set.

Lucro líquido

O lucro líquido totalizou R\$ 3,2 milhões no 3T14. Excluindo o efeito do Easy Set⁴, o lucro líquido seria R\$ 11,3 milhões, ante R\$ 33,4 milhões no 2T14, impactado pela redução de R\$ 26,9 milhões do EBITDA e maior alíquota efetiva de impostos entre trimestres. O resultado financeiro foi negativo em R\$ 17,8 milhões no 3T14, contra valor negativo de R\$ 18,4 milhões no 2T14, devido à redução da dívida.

ROIC

O ROIC atingiu 9,4% no 3T14, ou 9,9% ex-efeito do Easy Set⁴, versus 12,3% no 2T14, negativamente impactado, principalmente, por menor taxa de utilização e maior atividade de manutenção nas unidades de negócio Edificações e Rental.

A partir deste trimestre, passaremos a reportar o ROIC trimestral como resultado acumulado dos últimos doze meses ao invés do resultado trimestral anualizado, de forma a melhor representar a rentabilidade acumulada dos nossos ativos e reduzir a volatilidade deste indicador. Para maiores informações sobre o cálculo do ROIC, consultar seção *Glossário*.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 746,2 milhões em 30 de setembro de 2014. Terminamos o 3T14 com uma posição de dívida líquida^(f) de R\$ 585,1 milhões, contra \$ 659,9 milhões no final do 2T14.

Nossa dívida é composta por 21% de dívida de curto prazo e 79% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,7 anos e custo médio de CDI+0,76%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

⁴ Para maiores informações, consultar seção *Ajustes de custos do Easy set*.

Nossa alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, foi de 1,5x em 30 de setembro de 2014. A relação dívida total/enterprise value⁽⁹⁾ foi de 25,9%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 6,3x.

Neste trimestre, o caixa gerado das operações foi superior ao necessário para os investimentos, com saldo líquido de R\$ 74,0 milhões, contribuindo para redução da dívida líquida no período.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 19,5 milhões no 3T14, dos quais R\$ 13,8 milhões em equipamentos para locação. A unidade de negócio Infraestrutura foi responsável por 48,9% dos investimentos realizados, Rental por 18,4% e Edificações por 11,0%.

Na Rental, manteremos a estratégia de expansão geográfica, utilizando frota existente, enquanto, em Infraestrutura, continuaremos a investir em novas tecnologias.

Desempenho por unidade de negócio

Infraestrutura

A receita de locação de Infraestrutura alcançou R\$ 134,0 milhões nos 9M14, com crescimento de 9,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita total somou R\$ 158,5 milhões, em linha com o valor obtido nos 9M13, devido à redução de 31,4% da receita de vendas, assistência técnica e outras. Em 2013, realizamos grande volume de vendas de equipamentos para a usina hidrelétrica de Belo Monte e participamos do projeto Cinta Costeira, no Panamá, com elevada receita de assistência técnica, pois tínhamos uma equipe de 27 técnicos e engenheiros, executando e coordenando a operação de lançamento de vigas.

A receita de locação somou R\$ 44,4 milhões no 3T14, com ampliação de 5,3% em relação ao 3T13, porém com retração de 3,2% em relação ao 2T14. Entre trimestres, o maior volume de equipamento locado contribuiu para ampliação de R\$ 0,4 milhão da receita de locação, parcialmente compensando o efeito negativo de preço e mix, impactado, principalmente, pela maior ociosidade de equipamentos de alumínio, após conclusão das obras dos aeroportos em São Paulo.

A receita líquida total atingiu R\$ 51,9 milhões no 3T14, com redução de 6,5% entre trimestres, negativamente impactada pela queda de 22,5% da receita de vendas, assistência e outras.

A velocidade do aumento de volume de equipamentos nos novos contratos está abaixo do que acreditávamos, por atraso nestas obras; o que fará com que a taxa de utilização e receita tenham um crescimento menor do que o esperado no segundo semestre de 2014 (2S14). Não houve cancelamento de obras nem de receita, apenas postergação. Como exemplo, citamos a obra do rodoanel trecho norte, onde fomos contratados para lançar mais de mil vigas, com início do serviço previsto para junho deste ano e postergado para janeiro de 2015.

Hoje já temos um *backlog* robusto, aproximadamente 1,5 vezes superior ao que tínhamos no ano passado, com prazo médio de 24 meses, e estamos negociando nossa participação nas obras relativas às concessões leiloadas no final de 2013. Os investimentos atuais, 2014 e 2015, serão focados em novas tecnologias, principalmente para execução de pontes e viadutos destas novas rodovias.

Neste trimestre, fechamos contratos importantes, incluindo a duplicação do elevado do Joá, no Rio de Janeiro; trechos das concessões BR-040 e BR-163; projetos de saneamento e linha Leste do metrô de Fortaleza, no Ceará; rodovia Transoceânica, na Bahia; ponte Itapiuna, contorno da Tamoios e Serra do Cafezal, em São Paulo; ampliação Gerdau e duplicação BR-381, em Minas Gerais.

Os principais projetos do 3T14, em termos de receita, foram:

- Regiões Sul e Sudeste: Complexo Comperj, Parque Olímpico, BRT Transcarioca, Arco Metropolitano e metrô linha 4, no Rio de Janeiro; aeroporto de Viracopos, monotrilho linhas Ouro e Prata, e rodoanel Norte, em São Paulo; projetos da Vale, em Minas Gerais.
- Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidrelétricas Belo Monte, Colíder, Jirau, e Teles Pires; ferrovia Norte-Sul; transposição do rio São Francisco; estaleiro Enseada do Paraguaçu, na Bahia; Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará; projeto S11D da Vale, no Pará e Maranhão; e VLT de Cuiabá, no Mato Grosso.

Entre trimestres, houve redução de R\$ 0,4 milhão do CPV, devido ao menor volume de vendas, e ampliação de R\$ 1,0 milhão do G&A, dos quais R\$ 0,6 milhão relativos a rescisões pela sinergia operacional de Edificações e Infraestrutura e R\$ 1,4 milhão ao aumento de provisão para pagadores duvidosos (PDD), parcialmente compensados pela reversão de R\$ 1,1 milhão da provisão de pagamento de bônus atrelado ao EVA – *Economic Value Added*, cujo valor neste trimestre foi negativo.

Nos 9M14, o valor de PDD representou 2,5% da receita líquida, ante 2,0% no mesmo período do ano anterior.

O EBITDA somou R\$ 21,4 milhões no 3T14, com redução de 16,6% em relação ao 2T14. A margem EBITDA foi de 41,2%, versus 46,2% no 2T14, enquanto o ROIC foi de 13,3%, ante 16,3% no 2T14. Excluindo o efeito negativo das demissões e da PDD e o efeito positivo de reversão do pagamento do bônus, o EBITDA seria R\$ 22,3 milhões no 3T14, com margem EBITDA de 43,0%.

Nos 9M14, o EBITDA somou R\$ 72,6 milhões, com redução de 7,9% em relação aos 9M13 e margem EBITDA de 45,8%, ante 49,8% nos 9M13, devido ao maior giro de nossos equipamentos, refletindo menor taxa de utilização e maior atividade de manutenção, em 2014.

Edificações

A receita líquida de Edificações somou R\$ 166,9 milhões nos 9M14, com queda de 18,1%, em relação ao mesmo período de 2013, negativamente impactada pelas reduções de R\$ 25,6 milhões, ou 16,7%, da receita de locação e de R\$ 8,5 milhões, ou 24,7%, da receita de vendas.

A receita líquida somou R\$ 48,6 milhões no 3T14, 17,4% abaixo da registrada no 2T14. A receita de locação reduziu R\$ 8,2 milhões, ou 17,9%, entre trimestres, dos quais o menor volume locado contribuiu com R\$ 4,3 milhões e o efeito preço e mix com a parcela remanescente.

Este segmento de negócio é o mais sensível à atividade econômica e às incertezas políticas e econômicas e acreditamos que sua recuperação demandará mais tempo – em torno de um ano após a retomada de lançamentos. Assim, o nosso foco, no curto prazo, será eficiência operacional. Unificamos as operações de manutenção de Edificações e Infraestrutura, com objetivo de otimizar nossos recursos – equipamentos e pessoal – e reduzir o custo unitário de manutenção e aumentar o percentual de equipamento disponível para locação.

Estamos adotando as seguintes medidas adicionais para melhorar nossos resultados neste período de baixa demanda neste mercado: (i) venda equipamentos usados, principalmente os de tecnologia mais antiga, com receita acumulada de R\$ 10,6 milhões nos 9M14, 60,7% superior ao valor registrado nos 9M13; (ii) transferência de equipamentos comuns que estão com elevada taxa de ociosidade em Edificações para Infraestrutura, como formas, que representam aproximadamente 20% do imobilizado bruto de Edificações; e (iii) ampliação de atuação em mercados pouco explorados pela Mills, como industrial leve e saneamento.

Entre trimestres, excluindo o efeito do Easy Set⁴, o CPV manteve-se estável, pois os menores custos com vendas foram compensados pelo maior custo de pessoal e material para manutenção dos equipamentos que retornaram neste período, enquanto houve aumento de G&A de R\$ 7,2 milhões entre trimestres, dos quais (i) R\$ 4,8 milhões da reversão da contribuição para menor pagamento de bônus atrelado ao EVA – *Economic Value Added*, (ii) R\$ 1,8 milhão do aumento de PDD, e (iii) R\$ 0,9 milhão relativos a rescisões pela sinergia operacional de Edificações e Infraestrutura.

O valor de EVA negativo da unidade de negócio Edificações colaborava para um menor pagamento de bônus para a Empresa, semelhante a um prejuízo acumulado que reduz o imposto a pagar. Como, neste trimestre, o EVA total da Companhia foi negativo, o benefício acumulado do ano foi revertido.

Nos 9M14, o valor de PDD representou 3,5% da receita líquida, ante 2,6% no mesmo período do ano anterior.

O EBITDA atingiu valor negativo de R\$ 4,7 milhões no 3T14, com margem EBITDA de -9,6% e ROIC de 2,1%. Excluindo os efeitos de demissões, PDD, reversão do efeito do bônus e do Easy Set, o EBITDA seria R\$ 15,1 milhões, com margem EBITDA de 31,1%.

Nos 9M14, excluindo o efeito Easy Set, o EBITDA somou R\$ 56,3 milhões, com redução de 26,6% em relação aos 9M13 e margem EBITDA de 33,7%, ante 37,6% nos 9M13, devido ao menor volume locado e preço praticado, em 2014. Excluindo o efeito positivo do bônus e considerando PDD igual a 3,5% da receita líquida, o EBITDA seria R\$ 22,3 milhões no primeiro trimestre de 2014 (1T14) e R\$ 22,1 milhões no 2T14, com margem EBITDA de 37,5% e 37,6%, respectivamente.

Os vetores de crescimento e o ambiente competitivo deste segmento de negócio não se alteraram, mantendo sua atratividade no médio e longo prazo, apesar da perspectiva pouco otimista para recuperação deste mercado, no curto prazo. Os vetores de crescimento são (i) alto déficit habitacional, (ii) aumento do crédito imobiliário; e (iii) industrialização do processo construtivo, devido à escassez e ao aumento do custo de mão de obra.

Rental

A receita líquida da Rental atingiu R\$ 286,9 milhões nos 9M14, 10,3% superior ao montante registrado no mesmo período de 2013. A receita de locação da Rental somou R\$ 252,2 milhões nos 9M14, com expansão de 13,8%, enquanto houve redução de 10,1% da receita de vendas, assistência técnica e outras, influenciado pelo menor volume de vendas de equipamentos seminovos, no mesmo período.

A receita líquida totalizou R\$ 91,0 milhões no 3T14, com redução de 7,7% entre trimestres. A receita de locação atingiu R\$ 79,7 milhões, com recuo de 5,6% entre trimestres, sendo o menor volume locado responsável por R\$ 4,3 milhões desta redução, enquanto preço e mix foram responsáveis por R\$ 0,5 milhão. A taxa de utilização manteve-se abaixo do nível normal, porém com melhoria ao longo do trimestre, após atingir valor mínimo em julho.

Entre trimestres, CPV manteve-se estável, pois os menores custos com vendas foram compensados por maiores custos com material e pessoal, relacionados à maior atividade de manutenção. Houve redução do G&A entre trimestres, positivamente afetado pela reversão de R\$ 4,2 milhões da provisão de pagamento de bônus atrelado ao EVA – *Economic Value Added*, cujo valor neste trimestre foi negativo.

O EBITDA atingiu R\$ 50,0 milhões no 3T14, com redução de 9,2% em relação ao 2T14. A margem EBITDA foi de 54,9%, contra 55,8% no 2T14, enquanto o ROIC foi 14,5%, contra 16,2% no 2T14, ambos negativamente impactados pela menor taxa de utilização.

Nos 9M14, o EBITDA somou R\$ 163,5 milhões, com crescimento de 12,6% em relação aos 9M13 e margem EBITDA de 56,9%.

Continuaremos nosso plano de expansão geográfica, aproveitando os equipamentos ociosos de nossa frota atual, sem novos investimentos, até que a taxa de utilização e os níveis de preços de locação retornem aos seus níveis históricos. Acreditamos no grande potencial de crescimento do mercado de acesso motorizado no Brasil pela ampliação de seu uso, por ganhos em segurança e produtividade.

Teleconferência e Webcast

Data: 6 de novembro de 2014, quinta-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001, código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012, código: 1326033# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	3T13 (A)	2T14 (B)	3T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Locação	170,5	175,7	161,4	-5,3%	-8,2%
Assistência técnica	4,3	3,0	1,3	-70,8%	-58,9%
Vendas	35,1	25,8	19,1	-45,6%	-26,0%
Outras	12,1	8,4	9,8	-19,5%	16,0%
Receita Líquida Total	222,0	213,0	191,5	-13,7%	-10,1%

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

em R\$ milhões	3T13	%	2T14	%	3T14	%
Infraestrutura	55,7	25,1%	55,5	26,1%	51,9	27,1%
Edificações	72,4	32,6%	58,8	27,6%	48,6	25,4%
Rental	93,9	42,3%	98,6	46,3%	91,0	47,5%
Receita líquida total	222,0	100,0%	213,0	100,0%	191,5	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	3T13	%	2T14	%	3T14	%	3T14*	%
Custo de execução de obras ^(h)	25,2	19,6%	24,1	21,1%	23,3	18,6%	23,3	20,6%
Custo das vendas de equipamentos	22,1	17,2%	14,7	12,9%	19,1	15,2%	11,3	10,0%
Baixa de ativos	3,4	2,7%	1,7	1,5%	6,4	5,1%	1,8	1,6%
Depósito ⁽ⁱ⁾	11,3	8,8%	10,9	9,6%	14,9	11,8%	14,9	13,1%
CPV	62,0	48,3%	51,5	45,1%	63,6	50,7%	51,3	45,3%
G&A	66,4	51,7%	62,6	54,9%	61,9	49,3%	61,9	54,7%
CPV + SG&A Total	128,4	100,0%	114,1	100,0%	125,5	100,0%	113,2	100,0%

*Excluindo custos de R\$ 12,3 milhões, referentes ao produto Easy Set, em Edificações.

Tabela 5 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	3T13	%	2T14	%	3T14	%	3T14*	%
Infraestrutura	29,4	27,7%	25,6	24,2%	21,4	32,1%	21,4	27,1%
Edificações	24,4	23,0%	25,2	23,8%	-4,7	-7,0%	7,7	9,7%
Rental	52,3	49,3%	55,1	52,0%	50,0	74,9%	50,0	63,2%
EBITDA Total	106,1	100,0%	105,9	100,0%	66,7	100,0%	79,0	100,0%
Margem EBITDA (%)	47,8%		49,7%		34,8%		41,3%	

*Excluindo custos de R\$ 12,3 milhões, referentes ao produto Easy Set, em Edificações.

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA

em R\$ milhões	3T13 (A)	2T14 (B)	3T14 (C)	3T14* (D)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	(D)/(A) %	(D)/(B) %
Resultado de operações continuadas	38,6	33,4	3,2	11,4	-91,7%	-90,4%	-70,6%	-66,0%
Resultado Financeiro	-12,3	-18,4	-17,8	-17,8	44,5%	-3,2%	44,5%	-3,2%
Imposto de renda e contribuição social	-21,5	-5,0	-1,7	-5,8	-92,3%	-66,7%	-72,8%	17,7%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	72,4	56,8	22,7	35,0	-68,7%	-60,0%	-51,6%	-38,3%
Depreciação	33,7	42,1	43,3	43,3	28,4%	2,9%	28,4%	2,9%
Despesas (receitas) relativas à unidade de negócio SI	-	7,1	0,7	0,7				
EBITDA	106,1	105,9	66,7	79,0	-37,2%	-37,0%	-25,5%	-25,4%

*Excluindo custos de R\$ 12,3 milhões, referentes ao produto Easy Set, em Edificações.

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	Realizado			Orçado		(A)/(B)
	3T13	2T14	3T14	9M14	2014	
				(A)	(B)	%
Ativos para locação						
Infraestrutura	26,5	11,3	9,1	35,4	37,0	95,6%
Edificações	16,1	8,9	1,7	15,1	25,0	60,4%
Rental	74,2	28,5	3,0	104,8	169,0	62,0%
Ativos para locação	116,8	48,7	13,8	155,3	231,0	67,2%
Corporativo e bens de uso	10,9	6,0	5,7	21,3	42,1	50,5%
Capex Total	127,7	54,7	19,5	176,6	273,1	64,7%

Tabela 8 – Principais indicadores de Infraestrutura

em R\$ milhões	3T13	3T13**	2T14	3T14	(D)/(A)	(D)/(B)	(D)/(C)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%
Receita Líquida							
Locação	42,2	42,2	45,9	44,4	5,3%	5,3%	-3,2%
Assistência técnica, vendas e outras	13,5	13,5	9,7	7,5	-44,6%	-44,6%	-22,5%
Receita Líquida Total	55,7	55,7	55,5	51,9	-6,8%	-6,8%	-6,5%
EBITDA	29,4	28,2	25,6	21,4	-27,3%	-24,1%	-16,6%
Margem EBITDA (%)	52,8%	50,6%	46,2%	41,2%			
ROIC LTM (%)	18,1%	-	16,3%	13,3%			
Capex bruto	26,8	26,8	11,5	9,5	-64,3%	-64,3%	-17,3%
Capital Investido	271,2	-	319,4	334,8	23,4%	-	4,8%
Imobilizado líquido de locação	215,6	-	245,1	250,0	15,9%	-	2,0%
Outros	55,6	-	74,3	84,8	52,5%	-	14,2%
Depreciação	7,7	7,7	10,0	10,2	33,6%	33,6%	2,2%

**Excluindo o efeito positivo de reversão de imposto no valor de R\$ 1,5 milhão.

Tabela 9 – Principais indicadores de Edificações

em R\$ milhões	3T13	2T14	3T14	3T14*	(C)/(A)	(C)/(B)	(D)/(A)	(D)/(B)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%	%
Receita Líquida								
Locação	47,8	45,5	37,3	37,3	-22,0%	-17,9%	-22,0%	-17,9%
Assistência técnica, vendas e outras	24,5	13,4	11,3	11,3	-54,1%	-15,6%	-54,1%	-15,6%
Receita Líquida Total	72,4	58,8	48,6	48,6	-32,9%	-17,4%	-32,9%	-17,4%
EBITDA	24,4	25,2	-4,7	7,7	-68,6%	-69,6%	-119,2%	-118,6%
Margem EBITDA (%)	33,7%	42,8%	-9,6%	15,8%				
ROIC LTM (%)	10,6%	6,5%	2,1%	3,8%				
Capex bruto	17,2	9,4	2,1	2,1	-87,6%	-77,3%	-87,6%	-77,3%
Capital Investido	433,2	490,3	485,5	486,5	12,3%	-0,8%	12,1%	-1,0%
Imobilizado líquido de locação	320,5	336,3	327,9	328,3	2,4%	-2,4%	2,3%	-2,5%
Outros	112,7	154,0	157,6	158,3	40,5%	2,8%	39,9%	2,4%
Depreciação	10,2	11,7	12,2	12,2	19,3%	4,1%	19,3%	4,1%

*Excluindo custos de R\$ 12,3 milhões, referentes ao produto Easy Set, em Edificações.

Tabela 10 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	3T13 (A)	2T14 (B)	3T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	80,5	84,4	79,7	-1,0%	-5,6%
Assistência técnica, vendas e outras	13,4	14,2	11,3	-15,8%	-20,3%
Receita Líquida Total	93,9	98,6	91,0	-3,1%	-7,7%
EBITDA	52,3	55,1	50,0	-4,5%	-9,2%
Margem EBITDA (%)	55,7%	55,8%	54,9%		
ROIC LTM (%)	18,1%	16,2%	14,5%		
Capex bruto	75,4	29,5	3,6	-95,2%	-87,8%
Capital Investido	491,8	644,0	683,8	39,0%	6,2%
Imobilizado líquido de locação	448,8	561,4	584,3	30,2%	4,1%
Outros	43,0	82,6	99,6	131,5%	20,5%
Depreciação	15,8	20,3	20,9	31,9%	2,5%

Tabela 11 – Análise ROIC

	Infraestrutura	Edificações	Rental	Mills
Variação ROIC LTM (3T14/2T14)				
Lucro operacional após IR	-233 pbs	-443 pbs	-80 pbs	-235 pbs
Imobilizado de locação	-25 pbs	11 pbs	-56 pbs	-15 pbs
Outros	-52 pbs	-5 pbs	-42 pbs	-52 pbs
Total	-297 pbs	-441 pbs	-170 pbs	-288 pbs
Variação ROIC LTM (3T14/3T13)				
Lucro operacional após IR	-169 pbs	-824 pbs	205 pbs	-315 pbs
Imobilizado de locação	-204 pbs	-18 pbs	-392 pbs	-682 pbs
Outros	-176 pbs	-99 pbs	-187 pbs	-91 pbs
Total	-482 pbs	-849 pbs	-362 pbs	-498 pbs

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC LTM:** $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$
- ROIC trimestral:** $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses})$
- ROIC anual:** $((\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$
- (c) **Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.**
- (d) **Fluxo de caixa líquido** - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.
- (e) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.
- (f) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (g) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (h) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (i) **Custo de depósito** - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente ao reparo e manutenção dos equipamentos operacionais e materiais de consumo necessários para os mesmos. Como exemplo, a manutenção de máquinas utilizadas para o reparo, EPIs e despesas com os funcionários da logística/depósito.

DRE

em R\$ milhões	3T13	2T14	3T14	9M13	9M14
Receita líquida de vendas e serviços	222,0	213,0	191,5	622,2	612,3
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(93,5)	(89,9)	(102,7)	(249,2)	(271,7)
Lucro bruto	128,5	123,0	88,7	373,0	340,5
Despesas gerais e administrativas	(56,0)	(66,3)	(66,1)	(165,8)	(194,2)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	72,4	56,8	22,7	207,2	146,3
Despesas financeiras	(14,8)	(25,9)	(28,2)	(43,0)	(74,6)
Receitas financeiras	2,5	7,5	10,4	9,6	21,9
Resultado financeiro	(12,3)	(18,4)	(17,8)	(33,3)	(52,8)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	60,1	38,4	4,9	173,8	93,6
Imposto de renda e contribuição social	(21,5)	(5,0)	(1,7)	(53,0)	(23,1)
Resultado de operações continuadas	38,6	33,4	3,2	120,8	70,5
Resultado de operações descontinuadas	1,0	-	-	6,1	-
Lucro líquido do período	39,6	33,4	3,2	127,0	70,5
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	127.314	128.026	128.058	127.314	128.058
Lucro líquido (R\$ por ação)	0,31	0,26	0,03	1,00	0,55

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	3T13	2T14	3T14
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	45,7	93,7	161,1
Contas a receber	174,1	199,1	177,9
Estoques	30,9	37,8	32,0
Tributos a recuperar	31,3	32,6	29,8
Adiantamento a fornecedores	0,3	0,3	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	0,4	-	0,1
Ativos disponíveis para a venda	95,2	16,5	17,0
Outros ativos	9,4	8,0	4,7
Total Ativo Circulante	387,4	388,2	422,7
Não Circulante			
Contas a receber	2,1	1,3	0,9
Tributos a recuperar	42,3	41,6	36,4
Tributos diferidos	-	10,4	20,0
Depósitos judiciais	9,7	10,3	10,5
Outras contas a receber	-	49,6	34,0
	54,0	113,1	101,7
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	1.189,4	1.265,5	1.230,9
Intangível	64,2	75,0	76,0
	1.341,0	1.427,9	1.394,3
Total Ativo Não Circulante	1.395,0	1.541,1	1.496,0
Total do Ativo	1.782,5	1.929,2	1.918,7

em R\$ milhões	3T13	2T14	3T14
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	61,1	29,1	18,6
Empréstimos e financiamentos	14,5	45,4	46,4
Debêntures	110,0	107,1	109,6
Salários e encargos sociais	25,9	24,3	25,3
Imposto de renda e contribuição social	9,8	2,7	2,9
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,9	1,0	1,0
Tributos a pagar	7,1	8,6	4,7
Participação nos lucros a pagar	15,0	1,7	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	20,4	21,8	21,8
Instrumentos financeiros derivativos	-	5,2	1,2
Adiantamento sobre ativos mantidos para venda	25,2	-	-
Passivos associados a ativos disponíveis para a venda	14,6	-	-
Outros passivos	3,1	5,1	2,1
Total Passivo Circulante	307,7	252,0	233,6
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	20,8	16,5	15,7
Debêntures	448,0	572,1	573,3
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	10,4	11,6	12,8
Tributos diferidos	1,0	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,5	9,3	9,2
Outros passivos	0,0	0,1	-
Total Passivo Não Circulante	489,8	609,5	611,0
Total Passivo	797,6	861,5	844,6
Patrimônio Líquido			
Capital	551,9	563,1	563,3
Reservas de lucros	321,0	447,9	447,9
Reservas de capital	7,2	14,9	17,3
Ajuste avaliação patrimonial	0,5	(0,2)	0,3
Lucros acumulados	104,3	42,2	45,4
Total Patrimônio Líquido	984,9	1.067,7	1.074,1
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.782,5	1.929,2	1.918,7

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	3T13	2T14	3T14
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	61,8	38,4	4,9
Ajustes			
Depreciação e amortização	33,9	42,1	43,3
Provisão para riscos	0,3	0,6	1,5
Provisão para despesa com opções de ações	2,4	2,5	2,4
Participação de lucros a pagar	4,2	1,2	(1,7)
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(16,5)	(11,4)	(12,0)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	13,4	18,9	18,9
Provisão para devedores duvidosos	5,2	4,9	8,7
Outros	-	-	12,3
	42,9	58,8	73,3
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(1,0)	(11,5)	12,9
Estoques	(0,1)	(1,2)	(2,0)
Tributos a recuperar	14,1	8,4	8,6
Depósitos judiciais	2,0	0,2	(0,1)
Outros ativos	3,1	1,7	3,4
Fornecedores	(0,2)	1,5	1,0
Salários e encargos sociais	4,0	0,7	1,0
Tributos a pagar	(3,6)	4,0	(0,6)
Outros passivos	(0,1)	1,4	(3,2)
	18,2	5,1	21,1
Caixa proveniente das operações	122,9	102,3	99,3
Processos judiciais liquidados	(0,5)	(0,4)	(0,2)
Juros pagos	(14,4)	(20,2)	(16,8)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9,6)	(13,4)	(10,7)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	98,5	68,3	71,6
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(139,6)	(82,5)	(31,0)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	17,4	13,8	16,8
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	11,3	16,6
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	(96,9)	(57,4)	2,4
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	3,1	8,2	0,3
Dividendos e JCP pagos	(3,0)	(41,0)	(3,3)
Amortização de empréstimos	(3,2)	(292,8)	(3,6)
Ingressos de empréstimos / debêntures	-	400,0	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(3,1)	74,4	(6,6)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(1,6)	85,3	67,3
Caixa e equivalentes no início do período	47,3	8,5	93,7
Caixa e equivalentes no final do período	45,7	93,7	161,1

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.